

## USP aprova bônus de até 15% para alunos de escolas públicas na Fuvest

Por Ana Okada

**A USP (Universidade de São Paulo)** aprovou nesta quinta-feira (31) um bônus de até 15% para alunos de escolas públicas que prestarem o vestibular da Fuvest (Fundação Universitária para o Vestibular). A decisão foi tomada durante reunião do Conselho de Graduação da instituição. O máximo de bônus que o aluno poderia conseguir atualmente era de 12%.

Ver em tamanho maiorManifestantes pedem cotas na USP em ato na frente da reitoriaFoto 4 de 7 - Movimentos de cursinhos populares organizaram protesto na USP por cotas no vestibular Mais Rogério Cassimiro/UOL

Para ganhar a **bonificação total**, o estudante deverá, no **segundo ano do ensino médio**, prestar o vestibular. De acordo com seu desempenho na primeira fase, ele poderá acumular até **5% de bônus para o ano seguinte**. Para conseguir esse percentual, é preciso acertar, pelo menos, **40 das 90 questões da primeira fase da prova da Fuvest**.

Se, no ano seguinte, quando estiver realmente prestando a prova para entrar na USP, o estudante conseguir **acertar ao menos 60 das 90 questões da primeira fase, poderá receber 10% a mais de bônus**. Caso acerte menos, o adicional será proporcional.

Hoje, o **máximo de bônus que um aluno pode conseguir é de 12%**. Desses, 3% eram "automáticos" e o resto, bonificações dependendo do desempenho do candidato em um teste específico - o Pasusp (Programa de Avaliação Seriada da USP).

Para candidatos que cursaram apenas o ensino médio em escola pública ou que já terminaram os estudos, o Pasusp dará bônus de até 8%.

Com as medidas, a universidade quer tentar aumentar o número de alunos das redes públicas no vestibular - índice que chegou a cair nos últimos anos.

Segundo a pró-reitora de graduação, Telma Zorn, já existe a intenção de ampliar esse novo Pasusp para estudantes do primeiro ano do ensino médio. Para ela essa troca de prova, é "um desafio". Anteriormente os alunos que optassem pelo Pasusp faziam um teste específico com 50 questões de múltipla escolha.

Para ela, a vantagem do novo formato é a aproximação do aluno da rede pública, já no 2º ano do ensino médio, da Fuvest e, conseqüentemente, da USP. O intuito, de acordo com a pró-reitora, é incluir esse estudante e incentivar a melhora da oferta de ensino gratuito.

O coordenador do programa de avaliação seriada, Mauro Bertotti, completa: "Ou os alunos podem achar a prova mais difícil e desistir no segundo ano ou perceber que precisam estudar mais".

### **Mudanças no vestibular**

O conselho também iria discutir nesta quinta outras mudanças no vestibular - como, por exemplo, a reversão da medida que zerava as notas do candidato da primeira para a segunda fases. No entanto, as decisões foram adiadas porque surgiram muitos questionamentos por parte dos integrantes do Conselho de Graduação. Segundo o professor Roberto Costa, da Fuvest, serão necessárias novas simulações para prever o impacto das mudanças que estavam em discussão.

Hoje, apenas a autenticação das informações prestadas na ficha de inscrição foi aprovada. No entanto, não foram dados detalhes de como isso ocorrerá.

Segundo reportagem da Agência Estado, entre as propostas estava aumentar o grau de dificuldade da Fuvest, porque a USP quer elevar a nota mínima na primeira fase de 22 para 27 pontos - ou 30% das 90 questões de múltipla escolha. Paralelamente, a universidade desejava alterar outro critério de convocação para a segunda fase, chamando entre dois e três alunos por vaga e não mais três, como ocorre hoje.

Outras alterações cogitadas são a abertura da possibilidade de escolher outra carreira após a terceira chamada e a redução do número de questões do segundo dia da segunda fase.

Fonte: <http://www.unesp.br/>

Texto sugerido por: prof. Carlos Maurício  
Assistente de coordenação ensino fundamental e médio  
Coordenador de vestibulares